



(<http://www.wilder.pt>)

# EXPOSIÇÃO MOSTRA QUE EUROPA TEM ESPAÇO PARA OS GRANDES CARNÍVOROS

Natureza



Helena Geraldes (<http://www.wilder.pt/author/helena/>)



Histórias (<http://www.wilder.pt/./historias/>)



03.06.2015



lobo-ibérico (<http://www.wilder.pt/topico/lobo-iberico/>)

Fotografias: Joana Bourgard

*O lobo, o lince euro-asiático, o urso-pardo e o glutão são os grandes carnívoros europeus protagonistas de uma exposição no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, patente até 26 de Julho. A iniciativa quer mostrar que a coexistência connosco é possível.*

A exposição “Coexistir com os Grandes Carnívoros. O desafio e a oportunidade”, inaugurada a 18 de Maio naquele museu, em Lisboa, consiste em vários painéis com informação reunida por vários peritos

internacionais sobre as quatro grandes espécies de carnívoros que vivem na Europa: Urso-pardo (*Ursus arctos*), Lobo (*Canis lupus*), Glutão (*Gulo gulo*) e Lince euro-asiático (*Lynx lynx*).

“É muito importante para nós sabermos que estas espécies existem e o que está a ser feito noutros países para ultrapassar os problemas de coexistência”, disse à Wilder Francisco Petrucci-Fonseca, presidente do **Grupo Lobo** (<http://lobo.fc.ul.pt>) e coordenador nacional do projecto **LIFE MED-WOLF** (<http://www.medwolf.eu>) – Boas práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas.



(<http://www.wilder.pt/wp-content/uploads/2015/05/021.jpg>)

Francisco Petrucci-Fonseca

Tanto mais que “os problemas que nós enfrentamos são os mesmos do resto da Europa, não estamos isolados”, acrescentou, falando junto a um exemplar de lobo-ibérico que faz parte da exposição.

A exposição “Coexistir com os Grandes Carnívoros. O desafio e a oportunidade”, que será itinerante depois de 26 de Julho, lança o mote para uma outra a inaugurar no mesmo museu no final do ano, “Europa Selvagem”.

## **A caça e os lobos**

Actualmente existem dez populações de lobo na Europa. “Neste momento estão a recuperar, apesar de a população da Serra Morena estar quase extinta. A portuguesa também precisa de ajuda”, diz-nos Valeria Salvatori, coordenadora internacional do projecto LIFE MED-WOLF, à margem da inauguração da exposição.

Valeria vem de Itália, onde existem duas populações de lobo mas nenhuma é monitorizada. Trabalha com grupos de interesse no terreno, principalmente criadores de gado, para promover um nível de coexistência aceitável. “O lobo é uma espécie muito carismática mas há dois tipos de reação”, conta. “As pessoas nas cidades gostam do lobo; as pessoas das zonas rurais têm reações adversas, especialmente os criadores de gado que se sentem afectados negativamente e precisam de ajuda.” Ainda assim, acrescenta, “a atitude geral é de respeito. Em Itália, ninguém diz que mataria um lobo”.



(<http://www.wilder.pt/wp-content/uploads/2015/05/061.jpg>)

A exposição estará no museu até 26 de Julho, depois viajará pelo país

Quanto à questão da introdução de quotas de caça para gerir as populações de lobo e controlar reações mais negativas, Valeria não tem dúvidas. “Não acredito na caça com quotas como medida de conservação do lobo. As quotas teriam de ser muito reduzidas para garantir a variabilidade genética de uma população e isso não seria suficiente para acabar com as más reações quanto ao lobo”, explica. “Os conflitos não se resolvem com quotas baixas. A caça não pode ser uma solução de conservação, só de gestão.”

A população de lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*), espécie protegida em Portugal desde 1988, está estimada em 2800 animais, 300 dos quais em Portugal, segundo o último **censo nacional**

(<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/resource/doc/lobo/view>) ao **lobo-ibérico**  
(<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/especies/manib>) feito há mais de dez anos.

---

## **Saiba onde vivem as dez populações de Lobo na Europa:**

1. Noroeste da Península Ibérica (Espanha e Portugal)
  2. Serra Morena (Sul de Espanha)
  3. Alpes (França, Itália e Suíça)
  4. Itália – Península Itálica
  5. Cárpatos – República Checa, Eslováquia, Sul da Polónia, Ucrânia, Roménia, Sérvia e Hungria
  6. Dinara-Balcãs – Eslovénia, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Montenegro, Albânia, República da Macedónia, Grécia e Bulgária
  7. Carélia – Finlândia e Rússia Ocidental
  8. Báltico – Rússia, Estónia, Letónia, Lituânia, Bielorrússia, Nordeste da Polónia e Ucrânia
  9. Alemanha-Polónia – Leste da Alemanha e Polónia Ocidental
  10. Escandinávia – Noruega e Suécia
- 

